Acervo ISA

LUX JORNAL | O POPULAR GOIÂNIA - GO | PUBLICADO EM: 9 FEV 1996

4468 | 1

Poli 1582 Funai

CIDADE

Indígenas condenam a extinção de regional

Conselho que reúne mais de 100 organizações indígenas acredita que desativação do órgão faz parte do desmonte da Funai e diz que índios não foram ouvidos

O administrador do Conselho de Articulação dos Povos e Organizações Indígenas do Brasil (Capoib), Caboclinho Potiguara, criticou ontem, em Brasília, a extinção da Administração Regional da Funai de Goiás, ocorrida através de portaria publicada no Diário Oficial da União no dia 6 de fevereiro. Para ele, "é o começo do desmonte da Funai em nível nacional". O conselho reúne mais de 100 organizações indígenas de todo o País e considera que o Governo Federal está alterando a estrutura da Fundação sem, entretanto, ter traçado uma política definida para a questão do índio.

Potiguara disse a O POPULAR pelo telefone que já previa a extinção da regional de Goiás, mas denunciou que ela ocorreu sem negociação com os principais interessados, que são os próprios índios. "Foi um ato de fraqueza da direção nacional da Funai", reclamou. Ele questionou os últimos decretos referentes ao fim da obrigatoriedade de assistência pelo órgão aos índios isolados e que dá direito aos fazendeiros à revisão judicial das áreas demarcadas.

Massacre - O administrador do Capoib afirmou ainda que teme pelo futuro dos grupos indígenas fixados em Goiás (Avá-Canoeiro, Tapuia e Karajá), porque eles perderão a referência de um órgão federal depois da extinção. Caboclinho Potiguara afirmou que "estou tirando dos índios de Goiás um direito adquirido e ainda podem fazer o mesmo em outras regionais, como já tivemos notícia". Segundo ele, as demais administrações estão reclamando da falta de recursos para programas de saúde e atividades produtivas. "Nem mesmo as campanhas internacionais que fizemos sensibilizaram o governo brasileiro a investir no índio. O massacre continua", reclamou.

Com a extinção da Funai, em Goiás permanecerá funcionando apenas a Casa do Índio, transformanda em Casa de Saúde do Índio. Criada em 73, a Casa vai continuar recebendo índios de todo o País, mas vai priorizar o atendimento médico. Em 95, de cerca de 3 mil índios que passaram pelo local, aproximadamente 1,2 mil foram em busca de auxílio médico e o restante esteve acompanhando o doente ou com a intenção de comercializar artesanato, informa o ex-chefe da Casa, Tomaz Volney de Almeida. (Marília Assunção)